

AVALIAÇÃO DE UM CURSO DA REDE DIVERSIDADE NA MODALIDADE EaD DA UFMA

Resumo

O objetivo da pesquisa foi descrever a avaliação de um Curso da Rede Diversidade para professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Municipal e Estadual do Estado do Maranhão. Foram aplicados questionários em dois momentos presenciais nos cinco polos do Estado. Os dados demonstraram que os materiais pedagógicos e os tutores tiveram uma avaliação adequada, superior a 80%. A gestão pedagógica e de infraestrutura foi positiva em aproximadamente 70% das opiniões dos/as alunos/as. A maioria se mostrou favorável aos momentos presenciais e ao desenvolvimento dos módulos estudados. A pesquisa alerta para a importância das avaliações de Curso em EaD, visto que é uma expectativa ainda em processo de construção e construindo a realidade da Educação Brasileira.

Palavras chave: Avaliação; EaD; Educação.

1. Introdução

O Curso de Educação Integral e Integrada para Professores/as da Educação Fundamental e Médio, na Modalidade de Educação à Distância é parte integrante dos Cursos da Rede Diversidade ofertado pelo governo federal como aperfeiçoamento e atualização, ou seja, formação continuada. Propende oferecer gratuitamente aos/as professores/as da rede municipal e estadual no Estado do Maranhão um Curso de qualidade em conformidade do estudo à distância, desenvolvido numa perspectiva centrada nos/as alunos/as. Este curso faz parte do programa Educação para Diversidade, oferecido em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC).

Assim, tende o aprimoramento e a construção do conhecimento acerca da Educação Integral e Integrada a serem desenvolvidas no cotidiano escolar. Tem como público alvo exatamente os/as professores/as com formação superior atuante nas modalidades acima citada, inscritos/as em seus respectivos polos, com documentação exigida e atendendo adequadamente aos requisitos determinado no site da Instituição Pública Universidade Federal do Maranhão-UFMA. O Curso tem como objetivo geral transformar o conhecimento científico já produzido em saber disponível para os/as professores/as do Ensino Fundamental e Médio, para que eles desenvolvam um conjunto de competências básicas relativas Educação Integral, necessárias para o exercício da docência em seus respectivos ambientes escolar seja municipal ou estadual e, as utilizem em suas práticas educativas como recurso para a formação de cidadãos sendo desenvolvidos em suas atividades culturais como sociais e educacionais.

A evolução tecnológica deve, portanto estar acessível a todo/a cidadão/a. Compreende-se, assim, ser imprescindível promover diferentes formas de acessibilidade a este saber; e entende-se que a Escola é um espaço favorável e instigador elemento para disseminação desta produção. O Curso de Educação Integral e Integrada proporcionou, ao longo do seu desenvolvimento, o compartilhar dentre os seus integrantes – tutores/as e alunos/as, dos diferentes conhecimentos produzidos na área da Educação.

Assim, poder-se á disseminar entre eles/as, e também na comunidade em que atuam e/ou reside, hábitos de uma Educação Integral em que o/a educando/a possa permanecer por mais tempo aprendendo a promoção e prevenção a hábitos educacionais para que estilos de existência que priorizam a qualidade de vida sejam estimulados nos diferentes espaços da sociedade.

Acredita-se que o professor-aluno seja capaz de trabalhar com as questões de educação no campo da promoção e prevenção da educação integral nos conteúdos programáticos do Ensino Fundamental e Médio. O Curso de Educação Integral e Integrada foi oferecido em uma parceria da Secretaria de Educação, Governo Federal e UFMA através do Núcleo de Educação à Distância. Os primeiros, responsáveis pela estruturação e coordenação do Curso; e o segundo, responsável pela estruturação de apoio da tecnologia de informação em educação à distância, assim como espaço físico para também treinamento de tutores/as online. Esse Curso de aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada compõe o programa de formação continuada para profissionais da educação pública na perspectiva de refletir sobre as políticas públicas educacionais que visem à consolidação das ações de inclusão social e digital voltadas para Educação Integral e Integradas em articulação com a sociedade civil e em diálogo com o conhecimento.

A primeira turma deste curso foi realizada em cinco polos: São João dos Patos, Imperatriz, Santa Inês, Codó e Humberto de Campos, constituindo em 300 vagas, divididas em 55 vagas por localidade. A proposta curricular tem como objetivos desenvolver formação teórico-prática com base filosófica, científica, técnica e política relacionadas Educação Integral e Integrada, para adoção de uma prática docente crítica e reflexiva no que se refere à situação da educação da população brasileira; proporcionar situações para que os/as alunos/as e docentes reflitam sobre a responsabilidade de transformar o contexto social em que atuam, sendo multiplicadores de conhecimentos adquiridos. Os módulos I e II são contextuais; nesses módulos, por meio de informações e estímulos, espera-se que o/a aluno/a seja capaz de construir um referencial teórico de análise e reflexão crítica sobre as novas contribuições teórico-práticas no campo da educação em seu sentido mais amplo, para a sua atuação cotidiana enquanto docente do Ensino Fundamental e Médio. Para isso foram abordados conteúdos sobre o processo educação integral, como por exemplo Módulo I – Introdução ao Curso e ao Ambiente Virtual: EaD e a Ferramenta Moodle (30h); Módulo II – História e Política da Educação Integral (45h); Módulo III – Fundamentos Pedagógicos da Educação Integral (60h); Módulo IV – Políticas Públicas e Planejamento Intersetorial (30h); Módulo V – Cidades Educadoras, Educação Integral e Arranjo (30h); Módulo VI – Projeto de Intervenção Pedagógica (30h). Os módulos II e IV são integradores; nos quais se pretende integrar as bases teórico-práticas

trabalhadas nos módulos anteriores e a prática docente no ensino fundamental e médio.

Lembrando que dados ainda recentese com certa raridade nas redes públicas, o número de escolas de tempo integral tem crescido após o Plano Nacional de Educação, em trâmite no Congresso, prever que, até 2020, metade das escolas amplie a jornada escolar diária para o mínimo de sete horas. Mas, em muitos casos, o aumento da carga horária é o único ponto que une essas experiências dispersas pelo Brasil. O currículo, a divisão do horário e até o espaço onde as atividades são realizadas variam muito de município para município e até de escola para escola. É o que mostra a publicação apresentada em pesquisa atual pela Fundação Itaú Social, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Em destaque, 20 experiências que podem ser referência tanto na organização do tempo e do espaço como na formação dos profissionais e no monitoramento e avaliação do programa. Em Piraí (RJ), os alunos do 5.º ao 9.º ano do fundamental passaram a ter aulas de duas horas antes e depois do intervalo, o que permitiu outro ritmo de aprendizagem, com mais tempo para a mesma disciplina.

[...] As avaliações mostram que os que mais se beneficiam da educação integral são os de piores condições socioeconômicas. Logo, ela é fundamental para a equidade. E, a equidade, com a garantia de que todos estão aprendendo, é condição para o desenvolvimento do País [...]. Portanto, enfatizar a importância da abordagem do conteúdo da Educação Integral dentro das práticas pedagógicas para a transformação social. Aprofunda a especificidade da prática docente articulando os conteúdos desenvolvidos no curso com o processo de trabalho na educação. A avaliação processual, sistemática ocorre durante todo o desenvolvimento do curso, nas seguintes formas: 1) Para o momento presencial foi realizado o controle da frequência, bem como foi considerado o envolvimento do aluno e sua participação nas atividades propostas. O processo de avaliação de desempenho avaliou os objetivos previstos para cada módulo. 2) Para o momento à distância foram considerados: os exercícios produzidos apresentados em cada módulo que atendam os objetivos propostos e o prazo de envio previsto. Essas atividades compreenderam estudos dirigidos, estudos de casos, sínteses, resumos, relatórios, sinopses da realidade, hipertextos e respostas discursivas.

O Curso de Aperfeiçoamento desenvolveu-se em 18 meses, com carga horária total de 450 horas. Contou com cinco encontros presenciais no decorrer dos

módulos, com a função de propiciar a troca de experiências de aprendizagem vivenciadas pelos/as alunos/as, e motivação por parte dos/as professores/as. Ao final dos dezoito meses aconteceu o encontro para a apresentação das Resenhas bem como outras atividades escritas – Projetos de intervenção. O material de apoio didático foi elaborado pelos/as professores/as do Departamento II do Curso de Pedagogia em linguagem dialogada, conforme é previsto para materiais didáticos no ensino a distância, contanto com textos de apoio, exercícios reflexivos, críticos, construtivos para aproximar o/a aluno/a do conteúdo proposto no curso. A concepção do material de apoio didático atendeu aos propósitos do curso, interligando os saberes sobre, educação, políticas públicas e trabalho; articulando estes conhecimentos com a realidade social. Sendo assim, os/as alunos/as professores/as puderam desenvolver um conjunto de competências básicas relativas à saúde, necessárias para o exercício da docência no ensino fundamental e médio. Desta forma, será capaz de possibilitar a implementação desses saberes nas suas práticas educativas cotidianas como recurso para a formação de cidadãos com práticas e atitudes saudáveis. A avaliação é um dos elementos essenciais do processo ensino-aprendizagem. A avaliação perpassa todos os âmbitos educacionais: aprendizagens, materiais, procedimentos, sistema educacional, professores, entre outros (Arredondo e Diago, 2009).

Existem, ainda, várias áreas a serem exploradas no processo avaliativo: didática, psicopedagógica, administrativa, sendo que as três se mostram fundamentais para o processo educacional. Uma política de avaliação institucional se faz necessária no âmbito das disciplinas, do Curso, da instituição, a fim de abarcar as inúmeras dimensões que determinam e influenciam o processo ensino–aprendizagem. Com a democratização dos sistemas educacionais, sua melhoria está pautada também na revisão da teoria e da prática de avaliação das aprendizagens, rumo a sociedades mais informadas e deliberativas (Fernandes, 2009).

A avaliação entendida em três âmbitos a da aprendizagem, orientação sobre a aprendizagem e o sistema de educação. Ainda, é sistemática e integrada ao processo como um todo, bem como ao ensino-aprendizagem, com a finalidade de contribuir na melhora do sistema educacional (Arredondo e Diago, 2009). Compreende-se que a avaliação abrange a perspectiva diagnóstica, formativa e somativa com intuito de conhecer, compreender, aprimorar, qualificando e quantificando o processo ensino aprendizagem a fim de conferir-lhe significados (Carlini, Ramos, 2009). Assim, o objetivo deste artigo é relatar as

avaliações da estrutura do processo de ensino–aprendizagem acerca dos conteúdos professores, tutores, estrutura física, que constituíram as atividades do curso de aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada para professores/as à distância.

2. Métodos

A pesquisa foi realizada junto aos/as alunos/as do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada para professores/as, os quais estavam presentes nos momentos presenciais dos módulos 1 e 2 do curso, nos cinco polos do Estado do Maranhão. Foram aplicados questionários, para 120 cursistas, contendo oito questões descritivas. As questões versaram sobre temas pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Os aspectos éticos foram respeitados.

3. Discussão dos dados

O processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem do referido Curso compreendeu várias tática assim como estratégias durante o desenvolvimento dos quatro módulos. Este instrumento abordou aspectos relacionados aos recursos humanos, materiais, recursos, de infraestrutura organizacional e física, todos os aspectos essenciais para o alcance dos objetivos do curso. Estes elementos estão previstos nos referenciais de qualidade para EaD de Brasília (MEC, 2010). Este artigo apresentará a avaliação de dois dos quatro módulos do Curso, o instrumento de avaliação foi aplicado nos momentos presenciais I e II.

Questão 1: Sugestões e críticas para o material do DVD/CD (textos das unidades, textos complementares, atividades, tarefas, etc.).

Observa-se que o momento I teve uma porcentagem de alunos desfavoráveis superior ao momento II. Acredita-se que isso ocorreu por que o módulo 2 tratou sobre História e política da Educação Integral, tema desconhecido para este grupo; ao contrário do módulo 3, que enfocou os Fundamentos Pedagógicos da Educação Integral, assunto relacionado ao processo de trabalho do professor. Isso justifica os 100% dos alunos favoráveis em três polos, e os 80% nos outros dois. Tais dados desta pesquisa nos remetem ao fato de que a seleção e organização do material deverá prever a mediação entre os sujeitos da ação educativa, sendo assim significativos para o educando (Preti, 2005).

Questão 2: Sugestões e críticas na atividade tutorial do tutor/a presencial

A avaliação das atividades tutoriais presenciais foram consideradas como favoráveis em todos os polos, em mais 85%. Acredita-se que os tutores desenvolveram suas funções e estabeleceram vínculo com o grupo, aspecto fundamental para o processo de mediação com o/a aluno/a, bem como a afetividade online. Em três polos os/as alunos/as foram favoráveis à tutoria presencial em 100%, em ambos os momentos. Destaca-se que todos os tutores foram capacitados num curso de 180 h, conforme sugere Preti (2005), e tiveram acompanhamento direto da coordenadoria de tutoria. Nos quatro polos e em ambos os momentos houve menos de 20% dos educandos/as que foram desfavoráveis aos tutores a distância.

Questão-3: Sugestões e críticas na atividade tutorial do tutor à distância.

As atividades do tutor à distância tiveram avaliação positiva, porém observa-se que em comparação com o presencial é negativa. Há que se considerar que o tutor presencial é alguém da região, esta próximo ao cotidiano do curso e presente em todos os momentos presenciais, favorece as relações interpessoais, de afeto. Outro aspecto pode ser as atribuições do tutor à distância: corrigir as tarefas e atribuir notas, cobrar prazos, etc. Bentes (2009) destaca a importância de avaliar o desempenho de todos os componentes da educação à distância e fundamentalmente do tutor.

Questão-4: Sugestões e críticas sobre a coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica, na maioria das avaliações feitas pelos/as alunos/a, apresentou aspectos favoráveis. Cabe ao/a coordenador/a do curso garantir ao alcance dos objetivos propostos, determinarem o cumprimento do projeto pedagógico, situações que nem sempre são bem aceitas pelos alunos.

Questão-5: Sugestões e críticas para a coordenação do Polo UAB

As avaliações nos dois momentos foram similares, em torno de 80% de favoráveis, em relação à coordenação do polo. Esta coordenação tem um papel fundamental no desenvolvimento do curso, como quanto a aspectos pedagógicos e administrativos.

Questão-6: Sugestões e críticas sobre a plataforma Moodle com relação às questões técnicas.

Em relação ao ambiente virtual de aprendizagem-AVA, os dados se mostraram desfavoráveis em ambos os momentos, e na maioria dos polos. Vale ressaltar que no período inicial sempre há um estranhamento carece adaptação, bem como problemas de internet que terminam atrasando os processos, teve problemas com servidor, situação que favoreceu a queda do sistema várias vezes, impossibilitando ao acesso ao AVA, problema hoje já resolvido parcialmente.

Lembrando a imaturidade dos/as educandos/as. Outro desafio é a prática na informática, no Estado do MA, há um contingente muito grande de pessoas analfabetas digitais. Em torno de 70% da população em geral.

Questão-7: Sugestões e críticas para o momento presencial (manhã e tarde).

Ainda no edital do curso, bem como na aula inaugural, foi comunicado aos alunos que haveria momentos presenciais durante o curso e que o Curso não era totalmente à distância, era semipresencial. Entretanto havia por parte dos/as alunos/as uma crença que o curso seria totalmente à distância. Esses momentos aconteceram no sábado das 8:00h as 18:00h, com aulas expositivas dialogadas, discussão de textos, apresentação de atividades, etc. Muitos alunos se deslocavam de outras cidades da região, que não a cidade sede do polo, demandando tempo e organização prévia, às vezes até 24h de antecedência. Os professores alegavam como principais dificuldades à presença nos encontros presenciais: as de ordem pessoal, social e indisposição devido à carga horária semanal de trabalho muitas vezes superior à 40h semanais.

Figura abaixo mostra aula inaugural em dois Polos:



Figura 1. Aula inaugural – Polo Codó **Figura 2 – Aula inaugural Polo São João dos Patos**

Questão-8: Facilidades e dificuldades que encontrei no desenvolvimento do módulo.

Os dados referentes à facilidades e dificuldades no desenvolvimento dos módulos do curso surpreenderam os pesquisadores. Muitos podem ser os fatores para estas dificuldades referidas pela maioria dos/as alunos/as. Dificuldades pessoais, complexidade do material didático, falta de tempo dos/as alunos/as, falta de familiaridade com a educação a distância, falta de habilidades para lidar com computador, entre outros. Estes parecem ser os elementos que requerem reflexão e

aprofundamento de futuras investigações. Destaca-se nesta análise a consideração do perfil dos/as educandos/os: professores/as da rede municipal e estadual do interior do Maranhão Estado muito carente da Federação, o segundo menos desenvolvido da região nordeste, portanto há uma dificuldade muito grande no se refere acesso a internet, ou seja, se eles/as não estudarem no polo e/ou faltarem há um atraso muito grande para cada um, os/as que possuem computadores em suas residências ainda é muito pouco em percentual; outros atuam nas escolas em 2 ou até 3 períodos (manhã, tarde e noite), mulheres em sua maioria (70% das alunas são do sexo feminino¹), e compromissos familiares assim como dificuldades no acesso e uso dos recursos tecnológicos.

3. Considerações Finais

Ressaltamos que a avaliação é um subsídio para novas ofertas do Curso, bem como uma possibilidade de reflexão sobre o seu desenvolvimento e sua prática. Várias são os aspectos destacados, dentre eles o material foi considerado em parte adequado em contrapartida o elencaram com uma das dificuldades no desenvolvimento dos módulos. A qualidade foi uma premissa no planejamento, elaboração e desenvolvimento do Curso que se caracteriza de aperfeiçoamento, previstos momentos presenciais que foram criticados por uma parcela dos/as alunos/as, a densidade do material foi outra dificuldade mencionada, pode-se inferir que estes comentários negativos sejam justificados pela realidade e perfil dos professores. A não familiaridade com a educação a distância de qualidade, bem como a ideia de que seria um curso com pouca ou nenhuma exigência possa ter surpreendido os/a educandos/as.

A descrição da avaliação do Curso de aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada para professores/as do ensino Fundamental e Médio mostrou-se um recurso fundamental para análise do processo ensino-aprendizagem. Os três eixos sugeridos pelos referenciais de qualidade: os pedagógicos, recursos humanos e de infra-estrutura tratados nesta pesquisa subsidiam a análise de fatores que interferem na qualidade da educação a distância e que merecem reflexão e estratégias de enfrentamento para o alcance dos objetivos do curso e da educação a distância de excelência e de qualidade como é o viés das IES públicas federais, como no caso a UFMA.

Nota¹: Verificar em pesquisas recentes acerca da maioria da presença feminina nos cursos à Distância. Artigo intitulado Gênero e EaD: uma apreciação a respeito da inserção das mulheres nos cursos de graduação da UFMA, de autoria de Abreu, Janette Maria França de, 2012.

Referências

- ABREU, Janette Maria França de Abreu. Gênero e Educação a Distância: uma apreciação a respeito da inserção das mulheres nos cursos de graduação da UFMA.
- ARREDONDO, Santiago C.; DIAGO, Jesús C. Avaliação educacional e promoção escolar. São Paulo: UNESP, 2009.
- BENTES, Roberto D. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org) Educação a Distância – o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.166-169.
- CARLINI, Alda L.; RAMOS Monica P. A avaliação do Curso. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org) Educação a Distância – o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.161-165.
- FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender – fundamentos, práticas e políticas, São Paulo: UNESP, 2009.
- MEC. Referenciais de qualidade para EAD. Brasília, 2007.
- MORAES, Ana Paula. Cursos de Licenciatura na área de educação se destacam na diferença de gênero. Disponível em:
<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/.../mulheres-são-maioria-no-ensino-superior-a-distancia>>. Acesso em 24.11.2012.
- PRETI, Oreste (ORG.) et al . Educação a Distância. Brasília: Liber Livro, 2005.